



## MAPEAMENTO E IMPACTO DAS AÇÕES DE MEDIÇÃO DE LEITURA E DE CULTURA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO MONTE ALEGRE ACARÁ-PARÁ (2020-2024)

*Mapping and impact of reading and cultural mediation actions in the Comunidade  
Quilombola do Monte Alegre Acará-Pará (2020-2024)*

Warison do Rosario ROSA<sup>2</sup>  
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Francilene do Carmo CARDOSO<sup>3</sup>  
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Ediane Maria GHENO<sup>4</sup>  
Universidade Federal do Pará (UFPA)

**RESUMO:** O artigo objetiva mapear e analisar o impacto das ações de mediação de leitura e de cultura realizadas na Comunidade Quilombola do Monte Alegre, Acará, Pará, no período de 2020 a 2024. A coleta de dados deu-se nas seguintes fontes: rede social digital Instagram da Associação dos Moradores Remanescentes Quilombolas do Monte Alegre, arquivos pessoais, entrevistas com moradores, observação e memória de experiência vivida na comunidade. Trata-se de uma Pesquisa de Campo, com abordagem quantitativa e qualitativa, de natureza básica, que aplica as metodologias Sistematização de Experiências e Análise de Conteúdo. Foram mapeadas 12 atividades, sendo que 11 delas abordaram a temática da cultura afro-brasileira e questões étnico raciais. As ações tiveram um impacto positivo na vida das moradoras entrevistadas, tanto no incentivo à leitura quanto na educação dos seus filhos. Os resultados obtidos poderão contribuir para o fortalecimento e a continuidade de ações junto aos moradores das Comunidades Quilombolas, bem como colaborar para o campo da biblioteconomia no âmbito da formação de leitores negros e quilombolas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mediação da informação. Mediação de leitura. Mediação cultural. Comunidade Quilombola do Monte Alegre. Acará/Pará.

**ABSTRACT:** This article aims to map and analyze the impact of reading and cultural mediation actions developed in the *Comunidade Quilombola do Monte Alegre*, Acará, Pará, from 2020 to July 2024. Data collection was carried out from the following sources: the digital social network

<sup>2</sup> Graduado em Biblioteconomia; Universidade Federal do Pará. E-mail: warisonrosarioteles@gmail.com, autodefinido Quilombola, pertencente a Comunidade Quilombola do Monte Alegre, Acará, Pará

<sup>3</sup> Doutora, Professora da Universidade Federal do Pará. E-mail: francilenecardoso@ufpa.br

<sup>4</sup> Doutora, Professora da Universidade Federal do Pará. E-mail: edianeghen@ufpa.br



Instagram of the *Associação dos Moradores Remanescentes Quilombolas do Monte Alegre*, personal archives, interviews with residents, observation and memory of experiences lived in the community. This is a Field Research, with a quantitative and qualitative approach, of a basic nature, which applies the methodologies Systematization of Experiences and Content Analysis. Twelve activities were mapped, of which 11 addressed the theme of ancestral Afro-Brazilian culture and ethnic-racial issues. The actions had a positive impact on the lives of the residents interviewed, both in encouraging reading and in the education of their children. The results obtained may contribute to the strengthening and continuity of actions with the residents of the Quilombola Communities, as well as collaborating with the field of librarianship in the scope of the training of black and quilombola readers.

**KEYWORDS:** Information mediation; Reading mediation.; Cultural mediation; Comunidade Quilombola do Monte Alegre; Acará/Pará.

## INTRODUÇÃO

A mediação da leitura e da cultura se constitui como ação fundamental nas bibliotecas e nas unidades de informação, bem como nos demais espaços formais e informais de educação. Todas as ações de mediação de leitura e da cultura proporcionam aos usuários e à comunidade a apropriação da informação e a construção de novos conhecimentos. Conforme BORTOLIN e Santos NETO (2015), há diversas modalidades de mediação, como mediação da leitura, mediação de textos literários, mediação de gêneros musicais e mediatização. Neste trabalho, o foco é a mediação da leitura e da cultura, visto sua contribuição para a formação de leitores e para a formação do pensamento crítico.

Quanto se trata de mediação da informação no campo da biblioteconomia, SANCHES e RIOS (2010) destacam que esta é uma ação imprescindível, visto o compromisso e a responsabilidade do profissional bibliotecário como agente participativo no processo de criação e de disseminação de informação. Nessa mesma direção, Almeida JÚNIOR (2015) destaca que a mediação da informação se trata de toda ação dos profissionais informação com o propósito de favorecer a apropriação da informação pelos usuários/leitores:

Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais – direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais (Almeida Júnior, 2015, p. 25)



A cultura pode ser estudada por diferentes áreas e pode ser entendida de várias maneiras, pois derivam de um grande conjunto comum de preocupações que podem ser localizadas em concepções básicas, uma delas remete a aspectos de uma realidade social, outra refere-se, mais especificamente, ao conhecimento, às ideias e às crenças de um público alvo coletivo. Assim, a cultura basicamente caracteriza a existência social de um grupo ou nação (SANTOS, 2006).

No âmbito das Comunidades Quilombolas – territórios de luta, de resistência e de memória ancestral, as ações de leitura e de cultura representam estratégias de empoderamento, de pertencimento e de valorização da cultura ancestral. E, nesse contexto social e territorial de alta especificidade,

[...] torna-se relevante que os(as) mediadores(as) da informação e mediadores(as) da leitura reconheçam a diversidade social e a necessidade de desenvolver ações que fortaleçam sujeitos integrantes de comunidades sub representadas, como os membros de Comunidades Remanescentes de Quilombos (CRQ). É preciso entender seus saberes, práticas culturais, suas lutas e memórias, só por meio dessa conduta os(as) profissionais podem atuar de maneira humanizadora e possibilitar o acesso aos dispositivos e a participação efetiva em práticas que apoiam o alcance do protagonismo cultural (RODRIGUES; SANTOS, 2023, p. 2).

Para NASCIMENTO (1985), os quilombos são instituições africanas, de origem angolana e representam um instrumento vigoroso no processo de reconhecimento da identidade negra brasileira para uma maior autoafirmação étnica e nacional. O Decreto de nº 4.887, de 20 de novembro de 2003, é o documento que demarca e reconhece as terras de comunidades remanescentes de quilombos:

Consideram-se remanescentes das comunidades dos quilombos, para os fins deste Decreto, os grupos étnico-raciais, segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida. (BRASIL, 2003).

Portanto, as comunidades definidas como remanescente de quilombo se tratam de um lugar onde mora um determinado grupo étnico racial, ou seja, pessoas que têm uma ligação histórica de uma luta travada pelos seus ancestrais há mais de três séculos. Desse modo, ser Quilombola não é apenas morar em uma comunidade quilombola e sim pertencer, ter ligação com seus territórios oriundos de quilombos.



Diante da importância das Comunidades Quilombolas, bem como da cultura afro-brasileira para os processos de autodefinição, de autodeclaração e de pertencimento étnico-racial, questionou-se como: Quais foram as ações de mediação de leitura e as ações culturais realizadas na Comunidade Quilombola do Monte Alegre? Essas ações versaram sobre questões da cultura ancestral e de pertencimento étnico racial? E quais seus impactos para a comunidade?

A partir dessas indagações, a presente pesquisa teve como objetivo analisar as ações de mediação de leitura e da cultura afro-brasileira realizadas na Comunidade Quilombola do Monte Alegre, da cidade do Acará, Pará (CQMA) e seu impacto social, no período de 2020 a 2024. Para atingir o objetivo proposto, pretende-se: a) Identificar e descrever as ações de mediação de leitura e de cultura; b) Analisar as ações que versaram sobre questões da cultura ancestral e de pertencimento étnico racial; e c) Analisar o impacto das ações de mediação de leitura e cultura.

Considerando que as ações de leitura e de cultura que foram realizadas na referida comunidade, o autor deste trabalho, que reside na comunidade, colaborou no planejamento e na execução das mesmas, achou-se pertinente aplicar a Sistematização de Experiências (JARA, 2020) como método e técnica para sistematizar e interpretar de forma analítica e crítica o processo vivido. Para colaborar nas análises, o trabalho também aplica a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2009), visto ser fundamental para quantificar e qualificar quantas e quais ações abordaram a cultura ancestral e o pertencimento étnico racial.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (2023), por meio do Censo Quilombola de 2022, no Brasil existem 1.327.802 pessoas quilombolas em 1.696 municípios de 24 Estados e no Distrito Federal, o equivalente a 0,65% da população. Na Amazônia Legal (Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Maranhão) foram identificadas 426.449 pessoas quilombolas (1,60% da população residente da região), sendo 32,11% do total da população quilombola residente no Brasil. O estado do Pará figura entre os cinco estados e dentre os dez municípios com maior população quilombola do país. Desse modo, a presente pesquisa pode contribuir políticas públicas para a região da Amazônia Legal.

## **1 Mediação da leitura e da cultura em territórios de lutas**



A partir do conceito defendido por Almeida Júnior (2015) de que a mediação da informação é uma ação que visa a apropriação da informação pelos sujeitos, é imprescindível discutir a informação sob a perspectiva política. Conforme Castells (2003), a informação é vital para a liberdade e para a cidadania, e, portanto, deve ser acessível a todas as pessoas. E a cultura – nas suas mais diversas expressões humanas, a busca deve ir além de sua compreensão (SANTOS, 2006), visto que respeitá-la é o caminho essencial para a paz e a justiça social.

A história do continente africano, bem como as suas singulares e múltiplas culturas, foi por séculos discriminada e/ou omitida nos processos de educação no Brasil. Conforme ALMEIDA (2019, p. 30) o neocolonialismo “[...] se assentou no discurso da inferioridade racial dos povos colonizados que, segundo os seus formuladores, estariam fadados à desorganização política e ao subdesenvolvimento”. Na tentativa de reverter este fato, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 foi alterada por meio da Lei nº. 10.639, de 09 de janeiro de 2003 (BRASIL, 2003a), onde tornou obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, bem como instituiu o dia 20 de novembro como o ‘Dia Nacional da Consciência Negra’ no calendário escolar. Nesse interim, o Art. 26 destaca:

§ 1o O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. (BRASIL, 2003a, sem paginação).

Para CARDOSO (2015), a mediação da leitura é instrumento para (re)construção da identidade negra. Nessa direção, é imprescindível selecionar narrativas que possam reparar a dignidade da população negra, que tratem da história de resistência (de ontem e de hoje) e não apenas dos martírios e da violência da escravidão. Portanto, as ações de mediação que versam sobre a cultura afro-brasileira e de pertencimento étnico são meios essenciais para contribuir para o letramento racial de crianças e jovens e vão ao encontro da LDB brasileira.

Para construir uma identidade negra positiva, as informações que constituem as narrativas orais precisam ser compostas de depoimentos daqueles que atuaram e atuam significativamente para o desenvolvimento do negro no país, podendo ser depoimentos de militantes, professores, estudantes, artistas. Tais narrativas constituem valor cultural



que deve ser preservado e disseminado pela biblioteca e pelos demais espaços formais e informais de educação. Ademais, pode ser alvo da ação cultural para o desenvolvimento de coleções cujo o material informacional é o patrimônio depositado nos Griôts, pessoas mais velhas e o registro da história não contada dos negros brasileiros, tais como em remanescentes de quilombos, comunidades e territórios negros urbanos e rurais de diferentes regiões e Unidades Federativas brasileira (CARDOSO, 2015).

Nesse contexto, o acesso ao livro e à leitura está diretamente ligado à qualidade da educação. Sabemos que a educação pública na Amazônia ainda enfrenta sérios desafios. O Pará, por exemplo, apesar da taxa de analfabetismo cair de 11,7% para 8,76% em doze anos, a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade é de 8,8%; além disso, as taxas mais baixas de alfabetização das pessoas indígenas encontra-se no Nordeste e no Norte, 82,0% e 84,7%, respectivamente (IBGE, 2022).

Nesse contexto onde os indicadores apontam para a necessidade de mudanças substanciais na educação pública das regiões Norte e Nordeste, a voz de Paulo Freire, um dos maiores educadores do Brasil, ecoa quando nos disse que “ensinar exige a corporeificação das palavras pelo exemplo”, por isso, e é fundamental aplicar esse princípio ao fomentar o ato da leitura. Urge que o governo invista na formação continuada de professores, de bibliotecários, de mediadores de leitura, de contadores de histórias e no fortalecimento das escolas quilombolas como espaços de formação de leitores. A presença de bibliotecas escolares nesses espaços é uma política que precisa ser efetivamente implementada, principalmente em regiões isoladas da Amazônia, onde as crianças têm pouco ou nenhum contato com livros.

Outro ponto fundamental para as Políticas de Livro e Leitura na Amazônia é a valorização da produção literária e científica local, promovendo autores que retratam a realidade da região e o conhecimento sobre a floresta e suas populações. Por exemplo, o escritor indígena belenense Daniel Munduruku tem uma obra vasta voltada para a valorização das culturas indígenas brasileiras. Esmeraldinha Ramos, escritora quilombola de Macapá, conta com seis livros Infantojuvenis publicados. Tais produções expressam ancestralidade e cultura de resistência e, são ferramentas importantes para que jovens indígenas, quilombolas, ribeirinhos, comunidades tradicionais, etc., reconheçam o valor de suas raízes e, ao mesmo tempo, para que estudantes de outras culturas possam conhecer e respeitar as histórias e valores desses povos.



Em Belém/PA, a Nossa Biblioteca, biblioteca comunitária no bairro do Guamá, é referência ao oferecer um acervo rico em literatura amazônica e ações de mediação. Contudo, é necessário expandir projetos como este para comunidades quilombolas, ribeirinhas e indígenas, visto que muitas dessas comunidades ainda não possuem bibliotecas públicas nem escolares, como é o caso da Comunidade Quilombola do Monte Alegre (SÉRGIO, 2023).

É sabido que as inovações tecnológicas têm um potencial transformador na Amazônia, mas estas devem ser aplicadas com atenção às necessidades e à realidade local. Nesse sentido, é imprescindível que os governos federal, estadual e municipal expandem seus programas de inclusão digital. Não basta apenas disponibilizar internet às regiões mais remotas, mas sim que sejam disponibilizados acervos de livros digitais acessíveis e gratuitos a população, bem como profissionais e educadores atuando como agentes de leitura. Já existem experiências de bibliotecas digitais, como o Projeto Conecta Biblioteca<sup>5</sup>, que leva *tablets* e leitores digitais a comunidades isoladas. Tais iniciativas podem ser ampliadas para tornar o livro mais acessível a um público que, muitas vezes, vive sem infraestrutura adequada.

Investigações sobre Retratos da Leitura no Brasil, também precisam caminhar na direção de estudos mais igualitário se se pretende de fato identificar o perfil do leitor brasileiro. Os resultados da pesquisa de 2024 identificou que 53% dos brasileiros não leem. Assim, universidades, movimentos sociais, etc., poderão produzir informações capazes de contribuir para a elaboração de políticas destinadas a reduzir as desigualdades social e informacional em contextos culturais bem específicos como os da Amazônia Legal.

## 2 Metodologia

Trata-se de uma Pesquisa de Campo (FONSECA, 2002) com abordagem quantitativa e qualitativa, de natureza básica, que aplica as metodologias Sistematização de Experiências (JARA, 2020) e Análise de Conteúdo (BARDIN, 2009).

A Sistematização de Experiências, como método e técnica de análise, surge no âmbito do trabalho social e da educação popular na América Latina. Para JARA (2020). Sistematização de Experiência se:

---

<sup>5</sup> <https://recode.org.br/programa-conecta-biblioteca-lanca-nova-convocatoria/>



[...] realizar uma interpretação analítica e crítica de um processo vivido pelas próprias pessoas que o sistematizam. Por isso, não falamos de "sistematização", sem complementos, mas de "sistematização de experiências": que consiste em interpretação crítica e resgate de aprendizagens de processos históricos, vitais, complexos, nos quais intervêm diferentes atores, que se realizam em um contexto econômico, social, institucional e cultural determinado. (JARA, 2020, p. 59).

Essa conceitualização vem servir para o pensar de como o conceito de Sistematização de Experiência é abordado de maneira predominante dentro desse cenário econômico e social, abrangendo um conjunto de conceitos, criando novos conhecimentos, partindo de cada processo desenvolvido durante a realização da pesquisa.

Já a Análise de Conteúdo se trata de:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2009, p. 44).

A presente pesquisa se deu a partir da coleta de dados realizada por meio da consulta de informações disponíveis no Instagram da Associação dos Moradores Remanescentes Quilombolas do Monte Alegre (ARQMMA), de arquivos pessoais e da memória de experiência vivida na comunidade. Além disso, a coleta de dados deu-se também por meio de observação, onde as informações foram anotadas no caderno de campo, e entrevista com três moradores. As ações compreendem o período de 2020 (janeiro) a 2024 de (julho).

**Quadro 1.** Esquema metodológico: etapas, coleta de dados e técnicas de análise.

| <b>Etapas</b> | <b>Objetivo</b>   | <b>Descrição da coleta</b>   | <b>Técnicas de análise</b>                  |
|---------------|---|--|---|
| <b>1</b>      | Identificar e descrever as ações de mediação de leitura e de cultura. | a) As ações de mediação de leitura e de cultura foram coletadas na página do Instagram da Associação Remanescentes Quilombolas dos Moradores do Monte Alegre, Acará, Pará: @quilombo_montealegre.<br><br>b) Observação participante e memórias de experiências. Considerando que um dos autores da presente pesquisa é morador da Comunidade Quilombola do Monte | Sistematização de Experiência (Jara, 2020). |



|   |  |  |   |
|---|--|--|---|
|   |  | Alegre e realizou algumas atividades de mediação de leitura e de cultura, foram utilizados registros de arquivos pessoais e memórias de experiências e de observação.  |   |
| 2 | Analisar as ações que versaram sobre questões da cultura ancestral e de pertencimento étnico racial. | a) Lista de ações de mediação de leitura e de cultura coletadas na Etapa 1.  | Foram analisados os aspectos de conteúdo dessas ações por meio da Análise de Conteúdo (Bardin, 2009). |
| 3 | Analisar o impacto das ações de mediação de leitura e cultura.                                       | <p>a) Entrevista com perguntas abertas para mapear o perfil e avaliar o impacto das ações de leitura e de cultura, realizadas na Comunidade Quilombola do Monte Alegre. As entrevistas ocorreram <i>in loco</i> no dia 13 de julho de 2024 e foram gravadas em câmera no celular da marca Iphone.</p> <p>Roteiro:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Indicadores de perfil: Idade, escolaridade (até que série você estudou) e se é nascido e criado no quilombo?</li><li>• As atividades de leitura e de cultura que foram realizadas na Comunidade contribuíram para sua formação e para a formação de seus filhos?</li><li>• Qual das atividades de leitura e de cultura que você mais gostou ou que mais impactou na sua vida?</li><li>• O que é pertencimento étnico racial para você quilombola? Desdobramento: O que é pertencer a uma comunidade quilombola?</li><li>• As atividades que você participou contribuíram para a valorização da identidade quilombola?</li></ul> <p>Os participantes voluntários da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram entrevistadas 3 pessoas que frequentaram as ações de mediação de leitura e de cultura. Para garantir a confidencialidade, as entrevistas foram transcritas de forma manual sem atribuir os nomes dos participantes.</p> | Sistematização de Experiência (Jara, 2020).   |

Legenda: apresenta o detalhamento das etapas, da coleta de dados e das técnicas de análise.



### 3 Resultados e discussão

Os resultados foram organizados em três seções: 3.1) *Locus* da pesquisa; 3.2) Mapeamento e descrição das ações de leitura e de cultura realizadas na comunidade e as suas relações com as questões da cultura ancestral e de pertencimento étnico racial; e 3.3) Impacto das ações de mediação de leitura e cultura.

#### 3.1 Locus da pesquisa

A Comunidade Quilombola do Monte Alegre está localizada na Rodovia PA-483, Alça Viária, Km 25, Ramal do Areal. O território quilombola conta com cerca de 180 pessoas. Trata-se de uma comunidade que recebeu a certificação da Fundação Cultural Palmares (FCP) no ano de 2019 (BRASIL, 2019).

A referida Comunidade integra o território quilombola de Jacarequara, que é composto por 14 comunidades reconhecidas como quilombolas. A iniciativa de reconhecimento dessas comunidades da região Jacarequara como remanescentes de quilombos iniciou-se em 2006, quando as comunidades começaram a assumir a identidade quilombola organizadamente, a fim de reivindicar direitos constitucionais previstos em lei, mas os quilombolas desta região ainda não tiveram acesso a essas políticas públicas. Dessa forma, Monte Alegre ou Cuba, como era conhecida anteriormente, é a última comunidade das margens do igarapé, o que dificulta ainda mais esse processo de isolamento das ações do poder público.

Conforme pesquisa de Estudo de Comunidade realizada por SÉRGIO (2023), a comunidade não possui biblioteca ou de sala de leitura no território. Além disso, a escola local, onde são atendidas crianças e adolescentes da comunidade, não possui biblioteca, o que dificulta o acesso ao livro e à leitura. A autora destaca ainda que a maioria dos moradores da Comunidade Quilombola do Monte Alegre é agricultor que concentram suas atividades no plantio de macaxeira e no cultivo de açaí. Além disso, destacam-se atividades como manicure e pedicure, trabalhos domésticos, pintor e restauro.

Importante destacar que a Comunidade Quilombola do Monte Alegre conta,



atualmente com sete estudantes que ingressaram por meio das políticas de Ações Afirmativas na UFPA e que se encontram em cursos de graduação e de pós-graduação em andamento na universidade. Além disso, 70 pessoas são beneficiadas pelo programa Bolsa Família, política esta que contribui de modo substancial para o sustento das famílias.

BORRALHO (2022), que também realizou estudos na Comunidade Quilombola do Monte Alegre, argumenta que necessário lutar para que os povos tenham acesso à políticas públicas, à saúde e à educação básica. Resistir é viver nas comunidades mantendo as tradições e os costumes, cuidando das terras e das pessoas que compõem o local, apesar do quilombo ser um lugar ausente de muitas coisas, como oportunidades educacionais formais, as vivências e experiências simbólicas adquiridas dentro do território são levadas para além, como o respeito, compartilhamento e a reciprocidade da população.

### 3.2 Mapeamento e descrição das ações de leitura e de cultura realizadas na comunidade e as suas relações com as questões da cultura ancestral e de pertencimento étnico racial

O Quadro 2 apresenta as ações de mediação de leitura e de cultura que foram realizadas na Comunidade Quilombola do Monte Alegre. Conforme foi possível observar, ao longo do ano de 2020 a 2024, foram realizadas 12 ações de mediação de leitura e cultura.

**Quadro 2.** Ações de mediação de leitura e de cultura que foram realizadas na Comunidade Quilombola do Monte Alegre e suas relações com questões no período dos anos de 2020-2024.

| ID | Data       | Título da ação  | Descrição (como foi realizada)   | Público alvo e estimativa de público  | Abordou a temática da cultura ancestral afro-brasileira e de pertencimento étnico racial              |
|----|------------|---|--|---|---|
| 01 | 24/07/2024 | XIII Edição dos Jogos Quilombolas da Juventude do Baixo Acará | Um movimento organizado pela juventude quilombola do Baixo Acará, para trazer o espírito do esporte, trazendo também várias modalidades esportivas reunindo algumas comunidades da região Jacarequara promovendo resgate da cultura afro-brasileira e tirante jovens e adultos do mundo das drogas, entre outras, etc. | Crianças, jovens, adultos e idosos da comunidade e de várias comunidades da região, Também é recebido no referido evento várias pessoas externas que com a divulgação do mesmo atinge um grande leque de pessoas não quilombolas. | Sim.<br>Buscou promover o <b>resgate da cultura afro-brasileira</b> . Trazendo o espírito do esporte. |



|    |            |   |  |  |   |
|----|------------|---|--|--|---|
| 02 | 09/03/2024 | Café Com Empoderamento: evento alusivo ao dia Internacional da Mulher.  | O evento foi realizado em alusão ao dia das mulheres. A atividade foi pensada pelo morador da Comunidade, Anderson Borrvalho, e sua esposa, Andresa Borrvalho, com ajuda de outros membros da comunidade. Foram realizadas palestras ministradas pela professora “Samara Felipe” foi tratado sobre o empoderamento feminino.   | Moradores da comunidade local (crianças e adultos) e também moradores de comunidades próximas. Ao final, os organizadores fizeram um café compartilhado com todos que estavam presentes no evento. | Sim.<br><br>Foi abordado sobre a liberdade das <b>mulheres negras quilombolas</b> terem seu lugar de fala e autonomia em suas escolhas juntamente com seus companheiros.  |
| 03 | 07/03/2024 | Exibição e debate do documentário: “Nascidos e criados no Quilombo: histórias e Vivências e Pertencimento Étnico no Quilombo Monte Alegre”, direção Anderson do Rosario Borrvalho.<br><br>O referido documentário pode ser assistido por meio deste link: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=aMnE5_QOZos">https://www.youtube.com/watch?v=aMnE5_QOZos</a> | O documentário foi criado pelo morador da comunidade, Anderson Borrvalho, que hoje é publicitário fruto de políticas públicas de Ações Afirmativas no Ensino Superior. O documentário foi exibido para a comunidade contando um pouco da história de luta e pertencimento de um povo quilombola e a importância da coletividade na luta de preservação desse povo ao final foi debatido sobre a criação desse documentário e o que levou a incentivar. | Moradores da comunidade e moradores de comunidades externas vizinhas.  | Sim.<br><br>O documentário trouxe um pouco da <b>história da comunidade Quilombola do Monte Alegre</b> . Por meio de relatos orais, foram contadas histórias de lutas coletivas enfrentadas pelos patriarcas da comunidade. |
| 04 | 16/02/2024 | Importância da Aplicação das Políticas Públicas Para As Comunidades Quilombolas da Região.  | Reuniram-se lideranças quilombolas, sócios e estudantes da UFPA também quilombola de diversas comunidades que adentraram na mesma pelo processo seletivo especial destinado para indígenas e quilombolas (PSE/IQ-UFPA), para tratar sobre a implementação de mais políticas públicas nas comunidades e no município de acará, também sobre a ocupação desses espaços/cargos ocupados pelo próprio povo quilombola.                                     | Lideranças, estudantes quilombolas e moradores das comunidades no geral.   | Sim.<br><br>Foi tratado sobre a <b>ocupação do povo negro quilombola nos espaços de poder e decisões</b> do próprio município.  |
| 05 | 30/12/2023 | Cine Quilombola: exibição e debate do filme “Pantera Negra 1” direção Ryan Coogler com Chadwick, Boseman, Michael B. Jordan. Sinopse.   | O filme foi exibido na sede da comunidade Monte Alegre. Após a exibição do filme foi feito um pequeno debate com as crianças e outros públicos maiores presentes sobre o sonho de ir há um cinema e ter contado com esse mundo da linguagem audiovisual que para esse público isso é um mundo muito novo na resposta da maioria dessas crianças.   | Crianças, adultos e idosos da comunidade.  | Sim.<br><br>Trata-se de um filme que retrata os <b>negros em posição de luta por seus direitos</b> .<br><br>Além disso, sobre a <b>ocupação do povo negro nos espaços de poder</b> .  |



|    |            |   |   |  |  |
|----|------------|---|---|--|--|
| 06 | 06/12/2023 | Quintais Agroflorestais: Sociobiodiversidade e Segurança Alimentar na Comunidade Quilombola Monte Alegre, Município do Acará. | A atividade ocorreu com a visita da equipe do fundo dema para acompanhar o desenvolvimento do projeto aprovado  | Moradores da comunidade  | Sim.<br><br>Foi tratado sobre a <b>biodiversidade na Amazônia</b> e como os povos quilombolas estão inserido nesse contexto.   |
| 07 | 21/10/2023 | 2º Copa Literária do Quilombo Monte Alegre  | Partindo da ideia da 1º Copa, foram ampliadas as ações, bem como foram distribuídos livros, brindes, Kits material escolar, frutos de doações.<br>As ações realizadas foram: gincanas com nomes de escritores negros, quebra cabeça com palavras voltadas para a temática africana, soletrando, roda de conversas, contação de histórias, etc.  | Crianças e adolescentes e até mesmo idosos da comunidade, e também atendendo comunidades externas. | Sim.<br><br>Os livros distribuídos continham conteúdos sobre questões <b>étnico raciais</b> e a roda de conversa foram voltadas para a temática <b>pertencimento</b> .   |
| 08 | 08/08/2023 | Projeto Conexão Povos da Floresta   | Atividade ocorreu com a visita e entrega de equipamentos do projeto [Povos da floresta, uma parceria com os órgãos (CONAQ) Coordenação Nacional de Articulação de Quilombos, (COIAB) Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira. e também (MALUNGU) Coordenação das Associações das Comunidades Remanescentes de Quilombos do Pará.<br><br>Foi feita uma palestra abordando sobre a importância do acesso a internet e quanto isso é importante dentro da temática de pertencimento. | Moradores da comunidade  | Sim.<br><br>O projeto garante que as comunidades quilombolas possam ter acesso a internet, assim, garantindo a <b>democratização da internet</b> , ferramenta importante para comunicação interna e externa dos quilombolas. |
| 09 | 26/07/2023 | XII Edição dos Jogos Quilombola da Juventude do Baixo Acará   | Um movimento organizado pela juventude quilombola do Baixo Acará, para trazer o espírito do esporte, reunindo algumas comunidades da região Jacarequara promovendo resgate da cultura afro-brasileira e tirante jovens e adultos do mundo das drogas, entre outras, etc.  | Crianças, jovens, adultos e idosos da comunidade e de várias comunidades da região.                | Sim.<br><br>Trata-se de um filme que retrata os <b>negros em posição de luta por seus direitos</b> .<br><br>Além disso, sobre a <b>ocupação do povo negro nos espaços de poder</b> .   |
| 10 | 16/05/2023 | Aula de Capoeira  | Uma parceria com o CRAS. Atividade organizada pela Assistente Social, Aline Sérgio, uma das primeiras moradoras da Comunidade Quilombola a ingressar na Universidade da políticas de Ações Afirmativas.   | Crianças, adolescentes da comunidade e das vizinhas.   | Sim.<br><br>Trata-se de um esporte que faz parte da <b>cultura afro-brasileira</b> , que engloba   |



|    |            |  |  |                                  |   |
|----|------------|--|--|----------------------------------|---|
|    |            |  |  |                                  | arte marcial, dança e música desenvolvidas no Brasil por descendentes de escravizados.  |
| 11 | 15/11/2022 | 1º Copa Literária do quilombo Monte Alegre | Pensada e organizada por uma estudante de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará (UFPA), Quilombola da própria comunidade, onde a mesma estagiava na Fundação Cultural do Pará. A atividade contou com gincana para as crianças da comunidade e rodas de leitura, etc. Teve distribuição de brindes recebidos de doação | Crianças da comunidade e jovens. | Sim.<br>A partir da ação da estudante foi aberto novos horizontes de <b>leitura para as crianças e a reflexão sobre pertencimento</b> . |
| 12 | 19/01/2020 | Distribuição de Kits Escolares:            | Foram distribuídos <i>kits</i> escolares para as crianças, uma doação feita por um professor do curso de Letras da Universidade Federal do Pará (UFPA). Em uma visita na comunidade, viu a necessidade de contribuir com materiais escolares para crianças.  | Crianças da Comunidade           | Não.  |

Legenda: Listagem das ações de mediação de leitura e de cultura por ordem de acontecimentos, do mais atual para o mais antigo.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da pesquisa (2024).

A seguir, buscou-se analisar as ações realizadas a partir da perspectiva das questões da cultura ancestral e de pertencimento étnico racial. De todas atividades realizadas, 11 foram voltadas para a temática da cultura ancestral e de pertencimento étnico racial, apenas uma atividade que não se encaixou na temática foi atividade do (ID - 12, Distribuição de Kits Escolares), Gráfico 4. Portanto, quase cem por cento das atividades realizadas na Comunidade tiveram como tema central a valorização da cultura ancestral e pertença.

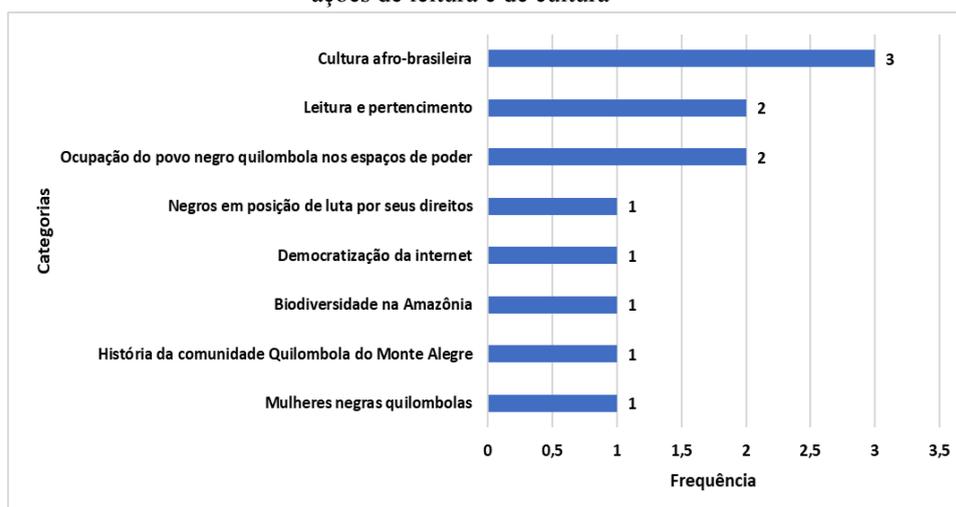
**Gráfico 4.** Número de ações de mediação de leitura e de cultura que abordaram as temáticas da cultura ancestral afro-brasileira e de pertencimento étnico



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da pesquisa (2024).

Conforme é possível ver no Quadro 2 e no Gráfico 5, as ações de mediação de leitura e de cultura envolveram os seguintes temas: cultura afro-brasileira, leitura e pertencimento, ocupação do povo negro quilombola nos espaços de poder, negros em posição de luta por seus direitos, democratização da internet, biodiversidade na Amazônia, história da Comunidade Quilombola do Monte Alegre, mulheres negras quilombolas, (3 de frequência).

**Gráfico 5.** Temáticas da cultura ancestral afro-brasileira e de pertencimento étnico racial abordadas nas ações de leitura e de cultura



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da pesquisa (2024).

### 3.3 Impacto das ações de mediação de leitura e cultura



A seguir, no Quadro 3, foram transcritas as entrevistas dos participantes voluntários da pesquisa (PVP) e analisados os impactos das ações de mediação de leitura e de cultura realizadas na Comunidade Quilombola do Monte Alegre.

Os três PVPs apresentaram as seguintes características:

- **PVP 01**- 32 anos, superior incompleto, é nascida e criada no Quilombo Monte Alegre, mulher e mãe de uma filha.
- **PVP 02**- 27 anos, ensino médio completo, é nascida e criada no Quilombo Monte Alegre, mulher e mãe de uma filha.
- **PVP 03**- 32 anos, ensino médio completo, é nascida e criada no Quilombo Monte Alegre, mulher e mãe de duas filhas.

Importante ressaltar que todas as três PVP 's são mulheres, negras, quilombolas e mães, com idades não muito distantes uma da outra, que lutam por resistência dentro do quilombo, promovendo assim o sustento de suas famílias junto com seus companheiros conjugais.

Em relação à primeira pergunta realizada “As atividades de leitura e de cultura que foram realizadas na Comunidade contribuíram para sua formação e para a formação de seus filhos?”, constatou-se que, para a PVP 01, as atividades impactaram não apenas em sua formação como também na de sua filha. Neste ponto, destaca-se o comportamento da criança em brincar de ser professor. Tal comportamento evidencia o quanto as atividades de leitura realizadas na comunidade foram e são inspiradoras para essas crianças. Além disso, a PVP 01 faz uma referência a uma das atividades mais importantes realizadas no quilombo: Conforme o Quadro 2, a atividade do ID-10 a Copa Literária encontra-se na sua segunda edição e é uma atividade esperada com muito entusiasmo por todos os moradores do Quilombo Monte Alegre.

Para a mesma pergunta, a PVP-02 também destacou a contribuição das atividades para a formação de sua filha, sendo que a Copa Literária é novamente citada como a atividade de maior relevância na vida dela.

Já a PVP-03 ressalta também a importância das atividades de leitura realizadas na comunidade, e como isso vem impactando diretamente a vida de suas filhas. Importante relatar que além da atividade do ID-10 no quadro 2 na qual foi citada também pelas outras voluntárias da pesquisa, a PVP 03 destaca também dentro de sua fala outras duas atividades muito importantes dentro da comunidade que são: as



atividades do ID- 01 e ID-10 no quadro 2, Cine Quilombo e os Jogos Quilombolas que pra ela retrata uma grande importância para o povo quilombola da região jacarequara onde ela relata que tempos atrás em sua vida não tinha essas oportunidades dentro da comunidade e hoje através do ingresso de alunos quilombolas da própria comunidade dentro das universidades, suas filhas estão tendo grandes oportunidades tendo impacto direto em suas vidas.

Interessante destacar que, em relação à pergunta 1, as três PVP's apresentaram uma narrativa comum em falar pouco de si e sim dar atenção ao impacto das atividades na vida de suas filhas. Além disso, a Copa Literária foi a atividade mais citada pelas três PVP's.

Em relação à questão 2 “Qual das atividades de leitura e de cultura que você mais gostou ou que mais impactou na sua vida?”, a PVP-01 destacou que, dentre as atividades realizadas, a leitura foi de grande relevância em sua vida, pois a partir das necessidades de falar e compreender de sua filha, despertou em si o gosto pela leitura, visto que antes mesmo a participante não tinha o hábito de ler.

Seguindo o raciocínio da pergunta acima a PVP-02 destacou que: O quilombo e os projetos desenvolvidos são muito importantes em sua vida. A entrevistada ressaltou também que antes mesmo do desenvolvimento dessas atividades dentro da comunidade, sua filha, de apenas quatro anos, tinha uma grande indiferença com a sua própria cor, se autodeclarando amarela. A partir da realização das atividades no quilombo, atualmente a filha da entrevistada se autodeclara negra. Portanto as atividades realizadas na comunidade estão impactando de modo substancial na mudança de percepção e autoconhecimento das crianças e dos próprios moradores desse território.

Seguindo a questão 2 a PVP-03 relata o impacto que a leitura vem causando dentro da comunidade. Ressalta também que isso vem sendo muito importante não só para as crianças mas também para os adultos do próprio território partindo disso, tendo suas oportunidades e obtendo contato direto com a leitura.

Em relação à pergunta 3 “O que é pertencimento étnico racial para você quilombola? Desdobramento: O que é pertencer a uma comunidade quilombola?”, a PVP-01 destacou em poucas palavras que, pertencer a uma comunidade quilombola é sinônimo de resistência. A participante 01 relata que essa é única palavra que define esse pertencimento para ela. Vale salientar que as atividades realizadas durante esses anos na comunidade têm sido importantes nesse processo de reconhecimento de



pertencer a uma comunidade remanescente de quilombo.

Seguindo a mesma pergunta, a PVP-02, relata que, a cultura é importante para esse reconhecimento de autodeclaração e que passar esse ensinamento para outras gerações mostra o poder quilombola. Destaca-se que, apesar da participante ser nascida e criada na comunidade, ser quilombola para ela era algo desconhecido. A narrativa da PVP 02 leva a interpretar que essa ideia de pertencimento é recente e pode estar relacionada ao reconhecimento da comunidade enquanto território quilombola certificado pela FCP em 2019. Além disso, as atividades de mediação de leitura e de cultura que foram realizadas na comunidade podem ter contribuído para esse autopertencimento, visto que são ações promovidas pela lideranças da comunidade e que estão ligadas à Associação, no caso a ARQMMA.

Falando ainda da mesma pergunta, a narrativa da PVP-03 relata que esse pertencimento é um ato de resistência para ela. Importante destacar que, sua fala também traz a vida sofrida de seus bisavós frente ao regime escravista. Partindo desse contexto, a luta de um povo por reconhecimento se tornou cada vez mais forte buscando respeito e quebrando esse tabu chamado racismo, visto que leis que foram implementadas que ampara povos remanescentes de quilombo ajudam nesse processo de defesa desses territórios. Portanto, esse processo de luta na comunidade se tornou algo comum dentre os moradores.

Em relação à questão 4 “As atividades que você participou contribuíram para a valorização da identidade quilombola?”, a PVP-01 destacou que participou e participa diretamente das atividades desenvolvidas dentro da comunidade, visto que, para ela, Os Jogos Quilombolas (Quadro 2, atividade do ID-01), tem um peso importante para a Comunidade de Monte Alegre e para outras comunidades vizinhas. Segundo a participante da pesquisa, a participação de outras Comunidades quilombolas nas ações que a comunidade do Monte Alegre realiza é muito gratificante, o que demonstra que a leitura e a cultura unem pessoas que trazem consigo essa força de pertença enquanto quilombola.

Seguindo a mesma pergunta, a PVP-02 relata que ser quilombola é um orgulho. Destacou a importância das atividades realizadas na comunidade neste processo de autodefinição, visto que antes ela às vezes não se identificava, tornando isso um desafio para ela. Partindo da realização das atividades de leitura e cultura realizadas na comunidade por estudantes quilombolas do próprio território, esse



autoreconhecimento se tornou motivo de orgulho para ela. Portanto, percebe-se o impacto direto dessas atividades na emancipação dos sujeitos.

Seguindo a pergunta 4, a PVP-03 destacou que, sua participação dentre as atividades desenvolvidas na comunidade é muito importante. A entrevistada relatou que as atividades que foram realizada se tornaram marcantes para o território de Monte Alegre, tendo um avanço expressivo na comunidade, causando um impacto notável a partir do início da realização dessas atividades.

**Quadro 3.** Impacto das ações de mediação de leitura e de cultura que foram realizadas na Comunidade Quilombola do Monte Alegre no período dos anos de 2020-2024.

| Roteiro de perguntas   | Respostas dos Participantes Voluntários da Pesquisa (PVP)   |
|--|---|
| 1- As atividades de leitura e de cultura que foram realizadas na Comunidade contribuíram para sua formação e para a formação de seus filhos? | <p>“[...] na minha formação contribuiu bastante e na dela eu creio que vá contribuir também, na verdade, já está contribuindo porque ela já tem três anos e chega da escola diz: bora mamãe fazer minhas atividades. Aí ela usa mamãe, lê isso aqui pra mim: Eu sou a professora e você é a aluna.</p> <p>De alguma forma está contribuindo no ensino dela [...]. Ela só tem três anos e ela fala coisas assim que um adulto fala que crianças da idade dela ainda não falam e ela fala perfeitamente então eu achei que desenvolveu bastante sim a forma dela falar conhecer as pessoas até o modo dela falar porque realmente ela fala coisas assim que até eu fico pensando [...]. Inclusive tem uma programação que eles fazem que é uma <b>copa literária</b> todo ano eles fazem é bem legal, muito legal mesmo que as crianças vão pra lá e eles quando é no final eles dá livros coisas mesmo pra desenvolver a leitura deles (PVP 01, IMG_5536, 3:12 minutos).</p> <p>“Contribuiu muito sim para minha filha o desenvolvimento dela quando tem essas copa literária que tem ela se desenvolve aprendi muita coisa com essas coisas muito importante pra vida dela quando tem esses projetos aqui na nossa associação” (PVP 02, IMG- 5565, 00:24 minutos).</p> <p>“Sim, pra mim foi um ato muito importante porque o'que as minhas filhas tão tendo hoje eu não tive lá atrás, ir pra mim é um privilégio muito grande porque através dos projetos que o (nome ocultado) faz (nome ocultado) faz, <b>Copa Literária</b> é um projeto muito bom porque incentiva as crianças, aí elas se sentem felizes quando vai chegar o dia pra elas é uma felicidade, e também os <b>vídeos, os cinemas</b> que ele passa lá elas já ficam perguntando uma expectativa muito grande, e pra mim aqui dentro da nossa comunidade quilombola é um ato que tá sendo muito importante pra nós né, <b>porque tempos atrás a gente não tinha isso quando a gente era criança</b>, e hoje as minhas filhas tão tendo; outras crianças na comunidade também tão tendo, então eu me sinto muito</p> |



|  |  |
|--|--|
|  | <p>feliz porque, <b>o'que elas tenham hoje as crianças os meus pais não podiam dá lá atrás, e em modo de estudar quando elas ganham assim o material escolar aqui na Copa Literária é muito importante [...].</b></p> <p>“Porque eu não tinha, lá atrás a minha mochila eu vinha pra escola era uma sacola dessas descartáveis, e hoje a delas não é um privilégio pra mim como mãe trabalho pra sustentar elas comprar os materiais delas [...].</p> <p>“E também os <b>jogos quilombolas</b> nas nossas comunidades é um ato muito importante né que onde nós se junta todas as comunidades quilombolas, é um projeto muito lindo que a gente tem então tá chegando o dia todo mundo treina e sabe né com é quem corre quem joga então é pra mim é uma participação né como uma <b>mulher Quilombola muito importante dentro das nossas comunidades</b>” (PVP 03, IMG_5537, 2:22 minutos ).</p>  |
| <p>2- Qual das atividades de leitura e de cultura que você mais gostou ou que mais impactou na sua vida?</p>   | <p>“Eu né pra mim no meu ver foi leitura bastante assim eu mesmo não gostava de ler a partir que eu tive uma filha eu tive que passar a gostar querendo ou não eu tive que passar gosta de ler, isso pra mim e pra ela desenvolveu bastante ela chega da escola eu tenho que ler as atividades com ela [...]. Mamãe, o que tá escrito aqui isso isso tá mãe bora fazer? Então pra mim foi bastante não só a leitura também há de cultura porque de alguma forma né ela aprendeu a sí [...].</p> <p>Olha ela vai pra escola e ela chega a professora ensina algumas coisas de cultura lá e ela chega em casa ela fala tudinho como é pra fazer o que que ela faz [...]. Mas a leitura foi mesmo o ponto inicial e primordial.” (PVP 01, IMG 5537, 1:10 minutos ).</p> <p>“É, o nosso quilombo aqui, nossa comunidade, os projetos na minha filha ela se dedica muito e ela às vezes ela tem uma diferença com a <b>cor dela, ela diz que ela é amarela aí</b> a (nomes ocultados) esses menino ensinam ela, <b>ai ela ta botando na cabeça dela que ela é preta</b> [...]. Eu gosto dessas que o (nome ocultado) faz projeto deles é copa literária né, todo ano eles fazem, todo ano as crianças ficam esperando pelo incentivo deles e nós também né que às vez eles pegam tipo eles não dá brinquedo dão livro ela fica esperando aquele livro que eles dão é uma alegria pra ela”(PVP 02; IMG_5567, 01:05 minutos)</p> <p>“Olha foi um projeto de leitura que teve a gente nem esperava meu esposo na época era presidente da associação, aí chegaram em casa aí fizeram um dia de leitura isso foi muito importante pra gente onde as crianças pintaram a gente adulto podia ler, então foi muito importante ”(PVP 03, IMG_5584)</p> |
| <p>3- O que é pertencimento étnico racial para você quilombola?<br/>Desdobramento: O que é pertencer a uma</p> | <p>“Pertencer a uma comunidade quilombola pra mim... pra mim é <b>RESISTÊNCIA</b> (pausa para uma respirada profunda) é a única palavra assim que eu consigo descrever.” (PVP 01, IMG_5538, 00:35 segundos).</p> <p>“Eu acho que é nossa cultura né, mostra que nós somos quilombolas né ensina pros nossos filhos o'que nós aprendemos</p>  |



|   |   |
|---|---|
| <p>comunidade quilombola?</p>   | <p>com nossos pais como tá hoje o poder quilombola [...].”<br/>Pertencer a uma comunidade quilombola pra mim é uma maravilha porque eu não conhecia muito o que era ser quilombola, porque muitos anos atrás depois de um tempo que começou a surgir aqui na nossa comunidade, eu faço parte desde o início e é muito satisfatório fazer parte de ser uma quilombola (PVP 02, IMG_5568, 00:31 segundos).</p> <p>“Pertencer a uma comunidade quilombola pra mim é um <b>ato de Resistência</b> né porque lá atrás os avós dos meus pais né sofriram nesse tempo, e hj em dia nós como quilombolas temos meio como nos defender né, temos e não podemos ficar calados muitas das vezes sofrendo preconceito mas não podemos nos calar, e pra mim é um ato muito importante ” (PVP 03, IMG_5587, 00:28 segundos).</p>  |
| <p>4- As atividades que você participou contribuíram para a valorização da identidade quilombola?</p> | <p>“Eu já participei do movimento da consciência negra que a gente tem todos os anos nas nossas comunidades aqui próximas e participei e participo todos os anos [...]<br/>A gente tem um movimento aqui todos os anos que a gente tem que é o jogos quilombola é uma coisa que gente não tem explicação assim quando chega o dia são quatro dias de evento... pra mim eu fico até emocionada porque assim é uma forma da gente se reunir todos, sabe ninguém todo mundo ali ninguém é diferente de ninguém todo mundo é igual todo mundo é irmão sabe a gente se sente à vontade a gente fica bem [...].” (PVP 01, IMG_5539, 1:19 minutos)</p> <p>“Contribuíram sim, muito porque tipo as vezes a gente sai por aí tipo quando eu saio por aí eu me identifico logo que eu sou quilombola aí as vez eu saia eu não me identificava que eu era uma quilombola quando eu saio por ai tipo eu vou no (CRAS) eu digo logo aí a primeira pergunta que faz pra gente vocês são quilombola? <b>Eu digo com orgulho que sou quilombola, tipo é uma identificação pra mim ser reconhecida como quilombola [...].</b>”</p> <p>“Hoje em dia pra mim é muito satisfatório ser uma pessoa quilombola. Contribuíram muito muitos projetos que a gente tem que a gente inicia né, ele passa filme pras crianças as criança ficam esperando ansiosa quando ele faz isso com as criança, uma maravilha porque não tinha essas coisas por aqui né começou recentemente [...].”</p> <p>“Minha filha é nova tem cinco anos, aí pra ela é uma alegria, quando chega a tarde pra ela aí ela já quer ir pra lá tem alguma coisa que a (nome ocultado) façam com as crianças.” Tipo eu queria que tivesse mais incentivo nos estudos das crianças tivesse uma pessoa pra incentivar mais elas pra estudar tipo meno que seja uma vez no mês pras crianças ter mas aprendizados sem ser a escola, por que eu acho muito bom porque minha filha ela tem cinco anos pra mim é uma alegria que ela sabe escrever o nome dela, ela sabe escrever meu nome do pai dela, ela sabe conhecer as letra já, <b>ela escreveu o nome dela com três anos, pra mim foi tipo uma coisa muito emocionante por que eu fico ensinado em</b></p> |



**casa mas eu queria tipo outra pessoa que pudesse me ajudar,** pra mim ensinar mas ela entendeu porque às vezes tipo a gente não tem tão tempo assim (PVP 02, IMG\_5569, 2:12 minutos)

“Sim, contribuiu muito, porque a gente faz parte de vários projetos aqui dentro né, eu participo jogo futebol jogo vôlei então é uma participação que tem dentro da comunidade que pra mim faz parte né que ajuda em várias coisas dentro da comunidade” (PVP 03, IMG\_5588, 00:29 segundos).

Legenda: As falas dos Participantes Voluntários da Pesquisa (PVP) foram transcritas de forma fiel à falada dos colaboradores.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da pesquisa (2024).

A Copa Literária, uma das atividades mais citadas pelas participantes, surge no âmbito da importância da mediação de leitura junto às comunidades quilombolas da região. Tal ação, organizada pelos estudantes de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará, Quilombolas das comunidade do entorno, representa o compromisso social e afetivo dos jovens. Dentro desse contexto social, a Copa Literária representa uma ação cultural de empoderamento das pessoas Quilombolas.

Desse modo, ressalta-se a importância desse diagnóstico sócio histórico e cultural da região da Amazônia Legal para elaboração, implementação e avaliação de Políticas Afirmativas Inter setoriais e, igualmente, das Políticas Públicas do Livro, Leitura, Bibliotecas e Escrita, nas quais precisam de continuidade e de planejamento a longo prazo. Iniciativas como o Plano Nacional do Livro e Escrita, bem como as Políticas de Universalização das Bibliotecas Escolares, por meio da Lei 12.244/2010, alterada pela Lei nº 14.837/2024 (BRASIL, 2024), devem contar com investimentos e monitoramento permanentes para garantir que esses direitos cheguem à todos os brasileiros.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da metodologia aplicada, foi possível responder os problemas que nortearam a presente pesquisa e atingir os objetivos propostos. As ações de mediação de leitura e de cultura realizadas na comunidade durante o período de 2020-2024 são diversificadas e abrangentes, pois houve a preocupação em oferecer à comunidade atividades para todas as faixas etárias. Além disso, quase na sua totalidade, as ações



versaram sobre questões da cultura afro-brasileira e de pertencimento étnico racial e tiveram um impacto significativo na vida das três mulheres negras e mães que participaram da presente pesquisa.

O impacto positivo das atividades de leitura e de cultura pode ser observado pela influência e pela repercussão no seio familiar, na mudança de percepção sobre ser Quilombola, sobre pertencimento étnico racial, e, principalmente, na educação e na formação de novos leitores.

Considera-se que a Sistematização de Experiências das ações de mediação de leitura e de cultura que foram realizadas dentro do território poderão contribuir de modo substancial para a continuidade das mesmas, para o estímulo de novos mediadores protagonistas, além de inspirar futuros projetos em outros territórios Quilombolas no Brasil.

No contexto social da presente, se percebeu a importância de educadores negros e de estudantes quilombolas nas universidades (graduação e pós-graduação da Universidade Federal do Pará-UFPA), pois as ações de mediação aqui mapeadas e descritas são frutos do protagonismo desses atores que trazem consigo não somente um sonho individual, mas sim um sonho coletivo de resistência e de luta por melhores condições de vida e de educação para os seus.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA Júnior, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da. (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: Abecin, 2015. p. 9-32.

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro ; Polém, 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação oral da informação: a visibilidade dos mediadores da Ciência da Informação. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. Cap. 2.

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 14.837/2024. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que "dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País", para modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 3, 09 abr.



2024. Disponível em:  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2023-2026/2024/Lei/L14837.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14837.htm). Acesso em: 29 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Declaração de Autodefinição da Comunidade Monte Alegre**. Brasília, DF: Fundação Cultural Palmares, 2019.

BRASIL. Decreto n. 4.887, de 20 de novembro de 2003. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 4, 21 nov. 2003. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2003/d4887.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm). Acesso em: 09 mai. 2024.

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "história e cultura afro-brasileira" e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, p. 1, 10 jan. 2003a.

BORRALHO, Anderson Rosario do. **Vivências e Identidade Étnica no Quilombo Monte Alegre/Pa**: um documentário sobre o pertencimento de um povo. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social Publicidade e Propaganda) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2022.

CARDOSO, Francilene do Carmo. **O negro na Biblioteca**: mediação da informação para construção da Identidade negra. Paraná: CRV, 2015.

D'ANDREA, Rafaela. Cinema e Literatura na Educação: Contribuições para a formação de leitores críticos. **Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, [s. l.], v. 15, n. 1, p. 91-106, 2018.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**: a era da informação: economia, sociedade e cultura. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. **Censo Demográfico 2022 Quilombolas**: primeiros resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em:  
<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102016.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. **Censo Demográfico 2022**. Disponível em:  
<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias>



/40098-censo-2022-taxa-de-analfabetismo-cai-de-9-6-para-7-0-em-12-anos-mas-desigu  
aldades-persiste. Acesso em: 26 dez. 2024.

JARA, Osca. **A educação popular Latino-Americano**: história e fundamentos éticos, políticos e pedagógicos. São Paulo: Ação Educativa; CEAAL; ENFOC, 2020.

NASCIMENTO, B. O conceito de quilombo e a resistência cultural negra. **Afrodíaspóra**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 6-7, p. 41-49, 1985.

SANCHES, Gisele A. Ribeiro; RIO, Sinomar Ferreira do. Mediação da Informação no fazer do bibliotecário e seu processo em bibliotecas universitárias no âmbito das ações culturais. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, Brasil, v. 1, n. 2, p. 103–121, 2010. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v1i2p103-121. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42323>. Acesso em: 21 ago. 2024.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SANTOS, Raquel do Rosario; RODRIGUES, Katia de Oliveira. Vivências de estudantes quilombolas dos cursos de Biblioteconomia: a análise das atividades mediadoras da informação e da leitura. **Liinc em Revista**, [s. l.], v. 19, n. 2, p. e6627, 2023. DOI: 10.18617/liinc.v19i2.6627. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/6627>. Acesso em: 15 de mai. 2024.

SERGIO, Andresa do Rosario. **Estudo de Comunidade**: mapeamento do perfil e dos interesses informacionais da Comunidade Quilombola do Monte Alegre, Acará-Pará. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2023.

**Agradecimentos**: Às Participantes Voluntárias da Pesquisa, aos moradores da Comunidade Quilombola do Monte Alegre, em especial Me. Anderson Borrvalho e Andresa do Rosario Sergio. Aos estudantes quilombolas da Comunidade Quilombola Trindade I, Jadilson Rosario do Rosario e Jozellyne Paixão do Rosario.